

# A EDUCAÇÃO E A PALINGENÉSIA: AGENTES DA EVOLUÇÃO DO SER

Gilson Alves de Lima

## 1. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo propor um diálogo em torno da palingenésia ou reencarnação como agentes do progresso humano. Aqui considerada como lei natural. Destituída de conotações místicas ou religiosas, mas, como metodologia científica capaz de permitir o acesso à educação, de forma gradativa, a todos os atores humanos, indistintamente, em todas as épocas históricas da humanidade. Conforme Pires (1995, p. 27). “Se o homem pode ser encarado, tanto espiritual como socialmente, numa perspectiva de sucessões dimensionais, então o processo educativo também será suscetível dessa visualização”.

Desde o seu momento mais primitivo estabelecendo um elo coerente entre as heranças culturais do passado e as gerações do presente, bem como a elaboração de idéias a partir dessas heranças, tendo em vista as perspectivas do futuro. Sem esse elo solidário da Natureza seria lícito questionarmos. Para que serviria a educação? Os valores? A família? Os afetos? A cultura? A experiência? Para reduzir-se a nada? É importante considerar que os selvagens, os povos primitivos e as civilizações antigas não tiveram o privilégio de experimentar o acervo didático da educação heurística que nos acalenta hoje no mundo moderno. Por que seriam alijados desse direito facultado às civilizações hodiernas? Teria Deus criado novas almas diferentes das primeiras? Mais aperfeiçoadas? Se o fizesse estaríamos diante de um duplo problema: Primeiro: Deus perderia um dos seus atributos, o da suprema justiça e não seria mais Deus. Segundo: Como os empiristas justificariam a capacidade dessas novas almas, denominadas tábulas rasas, de assimilarem a complexidade do conhecimento moderno sem terem desenvolvido uma base anterior de experiências que os capacite para tal? A Palingenésia se apresenta, pois, como fórmula científica capaz de trazer a solução para a retomada do processo educativo num *continuum* solidário em experiências sucessivas como base essencial do progresso humano.

## 2. Palingenésia

Do grego *palin*=repetição + *genes*=nascimento. Renascimentos sucessivos dos mesmos indivíduos. Ela foi formulada desde a aurora da civilização na Índia. Encontra-se nos

Vedas: “Da mesma forma que nos desfazemos de uma roupa usada para pegar uma nova, assim a alma se descarta de um corpo usado para se revestir de novos corpos. ” Pitágoras foi o primeiro a introduzir na Grécia a doutrina dos renascimentos da alma que tinha conhecido em suas viagens no Egito e na Pérsia. Platão adotou a idéia pitagoriana da Palingenesia: "É certo que os vivos nascem dos mortos; que as almas dos mortos renascem ainda." (*Phèdre*) “Tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo” (KARDEC, Q. 540). Da vida mineral à vida inteligente nada em a Natureza deixa de ser solidário, correlacionado e interdependente. Há no exercício das experiências diárias uma dialética natural, cuja ação dinâmica se faz responsável pelos estados de consciência cada vez mais apurados dos indivíduos. Este processo crescente deve-se ao exercício, ao trabalho, e aos valores decorrentes da educação.

(...) este movimento progressivo não se realiza mecanicamente e apenas em virtude dos fatores materiais. A sociedade não é um mecanismo, senão um dínamo-psi-quismo que põe em movimento os elementos da vida material e para o qual cada indivíduo contribui com suas idéias, sofrimentos e ações. (PORTEIRO, 1960, p. 64).

É assim que o homem evolui pela força da sua própria iniciativa. O tempo que lhe é devido para a consecução desse desiderato é insuficiente se considerado apenas o período de uma existência física.

Não podendo o Espírito adquirir em uma única existência corpórea todas as qualidades intelectuais e morais que devem conduzi-lo ao fim para que foi criado, precisa, para conseguir esse fim, de uma série de existências, em cada uma das quais adianta um passo nas vias do progresso. (KARDEC, 2005, p. 38).

Donde se pode deduzir logicamente que os espíritos que animavam os homens primitivos do passado são os mesmos que animam os homens modernos do presente. As qualidades expressas pelo homem dão notícia da elevação do espírito nele encarnado. (Ver LE. Q. 361). Quando buscamos novos paradigmas na atualidade é impossível conceituarmos o homem de forma reducionista, sem situá-lo devidamente no seu habitat histórico operacional; ignorar sua condição humana e sua multidimensionalidade estrutural. O homem é um ser cósmico, “a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico” (MORIN, 2005, p.15). Portanto, conceituar o homem como um conjunto de ossos, nervos, e sangue; ou mesmo na acepção dualista de alma e corpo, esquecendo-nos de uma só das suas dimensionalidades é reduzi-lo à condição simplista do bio-psíquico-social.

Para o autor:

Conhecer o homem é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele(...)todo conhecimento deve contextualizar seu objeto, para ser pertinente. Quem somos? É inseparável de Onde estamos?, De onde viemos?, Para onde vamos? (MORIN, 2005,p. 47).

### **3. Inatismo e Empirismo**

O olhar palingenésico nos permite conceituar que não há incompatibilidade entre essas duas vertentes filosóficas. O Inatismo e o Empirismo. Ambas são interdisciplinares e se complementam. As experiências desenvolvidas pelo indivíduo em uma existência representam uma conquista perene, pessoal e intransferível. Após a morte biológica da organização somática esse acervo é conservado nos arquivos da mente. “Os dados sobre a reencarnação dão-nos evidência de que a mente não é o cérebro, pois ela sobrevive à morte do corpo físico” (GOSWAMI, P. 245). Consideremos que o cérebro físico se destrói com a morte. Para uma visão materialista todo o cabedal conseguido com o esforço de uma vida se perderia. Para o pensamento inatista o ser reencarnante se apresentaria no palco de novas experiências dotado desses conteúdos. Há algumas interpretações empiristas que não admitem mudanças das características inatas de vez que são verdades, portanto definitivas.

Convém salientar que a verdade em si é definitiva, imutável, mas, as verdades humanas são sempre ajustáveis às exigências do progresso. São verdades relativas, diretamente proporcionais à evolução do ser que as concebe. Como ficaria, entretanto esse cabedal, visto que com a morte cerebral se perderia. Se o homem fosse uma tábula rasa estaria sempre começando do ponto zero. A Física, a Neurologia e a Neurociência não têm notícias da existência de nenhum ponto específico no cérebro humano responsável pela memória. As recentes descobertas do físico David Bohm da Universidade de Londres e do neurofisiologista Karl Pribram da Universidade de Stanford nos apresentam a tese do cérebro quântico holográfico, análogo ao Universo Quântico Holográfico. Segundo essa teoria, em torno do cérebro humano existe um campo magnético. A memória estaria em qualquer ponto desse campo e não no cérebro tanto quanto a Consciência Cósmica Holográfica está em todo o cosmo.

Esse novo modo de encarar a realidade explica não apenas muitos dos enigmas insolúveis da física, como também ocorrências como a telepatia, experiências fora do corpo ou no limiar da morte, os sonhos lúcidos e outras vivências. Bohm e

Pribram chegaram as suas conclusões por caminhos independentes, enquanto trabalhavam partindo de duas direções muito diferentes. Bhom se convenceu da natureza holográfica depois de ficar insatisfeito com a incapacidade dos modelos teóricos para explicar todos os fenômenos encontrados na física quântica. Pribram convenceu-se por causa da falência dos modelos teóricos do cérebro em explicar diversos enigmas neurofisiológicos. (TAGLIANETTI, apud, Michael Talbot. O Universo Holográfico).

Essas descobertas nos fazem pensar que os dendritos são como cabos condutores e não produtores dos símbolos, das imagens e das idéias transmitidas pelas correntes eletromagnéticas cerebrais. A partir dessas descobertas poderíamos pensar que a mente, atributo do espírito, é a sede das múltiplas memórias em cujos arquivos são armazenados os conteúdos das experiências desenvolvidas pelo ser, nas sucessivas existências palingénicas. O cérebro é apenas o instrumento através do qual se expressam os valores cognitivos adquiridos na existência presente. Esse campo magnético seria as emanções magnéticas do perispírito ou MOB, modelo organizador biológico, elemento de ligação entre o espírito e o corpo físico. Desta forma nada obstará ao espírito numa perspectiva inatista adquirir novas experiências empíricas, somando-as às experiências pregressas já existentes. A transdisciplinaridade permitiria esse importante encontro ideológico entre o Inatismo e o Empirismo, o que traria solução a muitos impasses científicos.

#### **4. Heurística e Progresso**

Heurística, é um termo que vem do grego (Heuristiké), significa a arte de descobrir, remonta ao século IV a.C. A maiêutica socrática é o primeiro exemplo de que temos registro sobre o uso da Heurística na Educação. São estratégias que o sujeito compõe, norteado pelos seus objetivos, fins determinados e valores, levando em conta o que lhe é significativo, isto é contextualizado, recuperando dessa forma sua subjetividade no processo de redescoberta e busca em situações conflitantes. É a capacidade do ser de desinstaurar-se, desconstruir-se continuamente buscando novos patamares cognitivos da experiência. Algo semelhante à busca das zonas proximais, segundo a concepção de Vigotsky. A proposta pedagógica espírita apresenta o perfil de um educador que é, ao mesmo tempo, o facilitador reflexivo da sociedade do conhecimento e do aprendizado. Que faculta aos educandos a liberdade e a autonomia na construção de saberes. Certo de que seu trabalho não consiste apenas na transmissão de conhecimentos e informações. Mas, em apresentá-los de forma problematizada e contextualizada. Colocando-os em perspectiva. De modo que o educando possa estabelecer uma relação crítica na sua solução e priorizar outras interrogações mais abrangentes. Que lhes

permitam a criatividade e a resolutividade ante a complexidade social e seus desafios contemporâneos. O Espiritismo vem abrir novos horizontes no campo da compreensão da Educação, mostrando sua importância fundamental não apenas na especialização do homem habilitando-o para a competitividade imediata no mercado de trabalho, mas, do ponto de vista da sua evolução espiritual.

Surgindo na era científica, em meados do século XIX, o espiritismo se opôs, ao mesmo tempo, ao religiosismo alienante e ao materialismo exclusivista. Kardec abriu a brecha espírita nesses maciços milenares, estabelecendo o critério da razão na busca da verdade. Sustentou o princípio dialético da constituição do mundo por dois elementos fundamentais: espírito e matéria. Dessa colocação, válida e confirmada em nossos dias; nasceu a Ciência Espírita, armada com os métodos da pesquisa científica dos fenômenos e com o processo da cogitação filosófica livre de pressupostos e preconceito. (PIRES, 1995, p. 137 ).

O Espiritismo é fundamentalmente uma ciência experimental, sem liturgias nem misticismos dogmáticos, seus princípios se fundamentam na razão.

Um bom pai deixa sempre para seus filhos uma porta aberta ao arrependimento. A razão não vos diz que seria injusto privar, para sempre, da felicidade eterna todos aqueles cujo aprimoramento não dependeu deles mesmos? Não são todos os homens filhos de Deus? Só homens egoístas podem pregar a injustiça, o ódio implacável e os castigos sem perdão. (KARDEC, 2006, pag.106).

## **5. Considerações Finais**

A palingenésia ou reencarnação é uma Lei natural tão antiga quanto à história do próprio homem. Não é um artigo de fé ou de crença, portanto não deve ser negada a priori, sem uma análise mais profunda dos seus inequívocos postulados científicos. Por que uma idéia sobreviveria ao tempo, suscitaria tantas discussões e permaneceria indestrutível apesar de todas as tentativas para sua erradicação? As soluções científicas para os intrincados enigmas da origem e destinação do homem esbarram sempre no transcendente. Escapam de todas as metodologias fundamentalmente materialistas, tornando-as impotentes. Neste século que se inicia o materialismo se apresenta em franca decadência. Sem suporte científico para sua própria justificação.

“O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação” (KARDEC, 2006, p.17.).

A transdisciplinaridade se apresenta como o caminho mais adequado para a solução dos magnos problemas do espírito. A união das ciências, neste século que se assenta nas bases das grandes conquistas do século precedente apresenta um caráter promissor. Certamente suscitará dos homens metodologias mais adequadas, novos enfoques científicos, instrumentos reais que permitirão a busca de novos paradigmas, mais ajustados aos verdadeiros anseios do homem como ser cósmico. *“O homem é o único ser capaz de pensar a todos os outros seres e de pensar a si próprio; mais do que pensar é um ser que reflete”* (CHARDIN, p. 36). Por extensão, o homem é também um ser que evolui.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARDIN, Pierre Teilhard. **O Fenômeno Humano**. 14 ed. São Paulo. Cultrix, 1994.

COVELLO, Sergio Carlos. Comenius. **A construção da Pedagogia**. São Paulo, Comenius 1999.

GOSWAMI, Amit. **A Física da Alma**. 2 ed. São Paulo. Aleph 2005.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 65 ed. São Paulo LAKE 2006;

\_\_\_\_\_. **A Gênese**. 22 ed. São Paulo. LAKE 2005a.

\_\_\_\_\_. **Obras Póstumas**. 13 ed. São Paulo. LAKE 2005b.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. **Leibniz Vida e obra**. São Paulo. Nova Cultural.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 10 ed. São Paulo. Cortez 2005.

PIRES, J. Herculano. **O Espírito e o Tempo**. 7 ed. Sobradinho, DF Edicel 1995. Pedagogia Espírita. 2 ed. São Paulo, Edicel 1995.

PORTEIRO, Manoel S. **Espiritismo Dialético**. 2 ed. Buenos Aires, Editorial Vitor Hugo 1960.

TAGLIANETTI, Silvia. Apud Michael Talbot. **O Universo Holográfico**-siltag@yahoo.com.